

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Scárlati Castro de Menezes

**UMA PROPOSTA COM O WHATSAPP PARA O ENSINO
DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Restinga Seca, RS
2018

Scárlati Castro de Menezes

**UMA PROPOSTA COM O WHATSAPP PARA O ENSINO
DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 07 de dezembro de 2018:

Vanessa Ribas Fialho, Doutora, (UFSM)
(Presidente/orientador)

Marcus Vinicius Liessem Fontana, Doutor, (UFSM)

Alan Ricardo Costa, Mestre, (UNISC)

Restinga Seca, RS
2018

UMA PROPOSTA COM O WHATSAPP PARA O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

UNA PROPUESTA CON EL WHATSAPP PARA LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA

Scárlati Castro de Menezes¹, Vanessa Ribas Fialho²

RESUMO

Na área de ensino e aprendizagem de línguas, mostra-se importante, no momento, desenvolver diversos projetos pedagógicos que explorem os inúmeros benefícios que as tecnologias móveis podem proporcionar ao aluno. Dentre tais tecnologias, temos hoje o WhatsApp, aplicativo para aparelhos móveis muito popular no Brasil. O objetivo deste trabalho é fazer uma proposta didática com o uso do WhatsApp para o desenvolvimento da oralidade em língua espanhola com alunos da Escola X, escola particular de ensino de línguas do município de Santa Maria-RS. O material elaborado pela autora deste artigo, que será trabalhado em sala de aula, contará em um primeiro momento com um vídeo e perguntas que nortearão, primeiramente, uma discussão entre alunos e professor sobre o tema em questão: Homossexualidade x Homofobia. Logo após, os alunos vão desenvolver a atividade de criar uma situação parecida com o vídeo assistido, no qual deverão debater e discutir, por meio da gravação de áudios a questão defendendo (em uma situação fictícia) um amigo, conhecido ou apenas alguém que sofreu homofobia. Acreditamos que a proposta do uso do letramento crítico unido a metodologia comunicativa, nos traz seja de grande valia, pois esta opção busca dos alunos uma maior reflexão sobre seus pensamentos, desta maneira colocando em prática as principais características do letramento, unindo a oralidade da língua, com a gravação de áudio ou vídeos, buscamos chegar no objetivo desta proposta didática, que é de usar um dos aplicativos mais utilizados pelos nossos alunos a favor da prática da oralidade em língua espanhola.

Palavras-chave: Tecnologias, Whatsaap, Educação.

RESUMEN

En el área de enseñanza y aprendizaje de lenguas, se muestra importante, en el momento, desarrollar diversos proyectos pedagógicos que exploten los innumerables beneficios que las tecnologías móviles pueden proporcionar al alumno. Entre estas tecnologías, tenemos hoy el WhatsApp, aplicación para aparatos móviles muy popular en Brasil. El objetivo de este trabajo es hacer una propuesta didáctica con el uso del WhatsApp para el desarrollo de la oralidad en lengua española con alumnos de la Escuela X, escuela particular de enseñanza de lenguas del municipio de Santa Maria-RS. El material elaborado por la autora de este artículo, que será trabajado en el aula, contará en un primer momento con un vídeo y preguntas que orientan, primero, una discusión entre alumnos y profesor sobre el tema en cuestión: Homossexualidad x Homofobia. Los alumnos van a desarrollar la actividad de crear una situación parecida al vídeo asistido, en el que deberán debatir y discutir, por medio de la grabación de audios defendiendo la cuestión (en una situación ficticia) un amigo, conocido o apenas alguien que sufrió homofobia. Creemos que la propuesta del uso de la literacidad crítica unida a la metodología comunicativa, nos trae es de gran valor, pues esta opción busca de los alumnos una mayor reflexión sobre sus pensamientos, de esta manera poniendo en práctica las principales características de la literacidad uniendo la oralidad de la lengua, con la grabación de audio o videos, buscamos llegar al objetivo de esta propuesta didáctica, que es de usar una de las aplicaciones más utilizadas por nuestros alumnos a favor de la práctica de la oralidad en lengua española.

Palabras clave: Tecnologías, Whatsaap, Educación.

¹ Graduada em Letras Espanhol – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Doutora, professora ajunta – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica é uma das características marcantes do século atual. Nossos alunos podem ser considerados nativos digitais, e as tecnologias móveis estão em constante evolução. Destarte, a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na escola e na universidade se tornou indispensável e permitiu o acesso às ferramentas tecnológicas na busca da aprendizagem significativa, fazendo-se necessária, assim, uma mudança nas formas de ensinar e de aprender.

Na área de ensino e aprendizagem de línguas, em especial da língua espanhola, parece ser importante, no momento, desenvolver projetos pedagógicos que explorem os inúmeros benefícios que as tecnologias móveis podem proporcionar ao aluno, promovendo uma aprendizagem eficaz e aproveitando a competência midiática já existente por parte de muitos dos alunos.

De acordo com empresa, WhatsApp, 55 bilhões de mensagens são enviadas por dia no aplicativo. Já Facebook atinge marca de 2 bilhões de usuários todo mês. "A comunicação no WhatsApp nunca foi tão fácil ou mais pessoal do que hoje. Nos sentimos lisonjeados em saber que tantas pessoas utilizam estes recursos para se comunicarem com o mundo, cada um de maneira muito especial", diz a empresa em nota³.

Assim, este artigo busca apresentar uma proposta de uso do WhatsApp como ferramenta complementar ao ensino do Espanhol como língua estrangeira, evidenciando as contribuições da inserção dessa tecnologia à prática pedagógica e principalmente na prática oral da língua.

Justifica-se, nesta pesquisa, o uso do WhatsApp principalmente por este oferecer ao aluno diferentes possibilidades de uso da oralidade em língua espanhola, e potencializar a interação por meio das atividades complementares, realizadas no pós-aula com o uso da ferramenta, a partir de mensagens de áudio entre os próprios colegas de sala.

Essa proposta surgiu a partir da reflexão da seguinte problemática: o WhatsApp, como tecnologia digital, pode contribuir para a aprendizagem no processo de oralidade da Língua Espanhola?

³ <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/whatsapp-atinge-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-ativos-por-dia.ghtml>

2 CONTEXTUALIZAÇÃO / JUSTIFICATIVA

As inquietações que perpassam esta investigação relacionam-se com minhas experiências formativas, desde o ingresso em 2010 no Curso de Letras Licenciaturas – Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mais especificamente, relacionam-se com minha atuação como professora e mediante a participação em projetos de extensão e aulas em cursinhos particulares voltados ao ensino da Língua Espanhola (LE) nos anos iniciais do Ensino Fundamental e ensino de adultos.

Durante a inserção nesses projetos⁴ e cursinhos⁵ que preveem a integração de diferentes metodologias de ensino de LE, percebi que os alunos participantes se sentiam desmotivados pelo fato de não perceberem seus avanços em relação aos conteúdos e à sensação de não desenvolverem habilidades adequadas na produção da oralidade. A fim de minimizar tal desmotivação, proponho integrar o recurso do uso da ferramenta digital WhatsApp com o apoio das tecnologias na produção da oralidade em LE, pois, deste modo, acredito que posso potencializar a confiança dos alunos nas suas próprias práticas de oralidade e na motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso o espanhol.

Podemos destacar que o ensino de línguas estrangeiras, em nosso contexto, passa por mudanças frequentes, especialmente considerando que é conhecido a falta de interesse pela busca de cursos de formação de professores. É evidente que existem vários fatores para essa desmotivação, os quais infelizmente não teremos como abordar nesta pesquisa, mas é relevante mencionar a existência destes fatores.

Um dos objetivos do ensino de uma língua estrangeira na escola é a formação de um sujeito que utilize a língua como um instrumento de ação e de reflexão sobre e para seu cotidiano, e unir esse empoderamento ao uso das tecnologias é de extrema importância para os jovens. Nesse contexto, esta pesquisa busca também o uso do letramento crítico (BEVILÁQUA, 2017) com os participantes, pois com ele é possível proporcionar aos alunos uma reflexão sobre seus atos, juntamente com a oralidade da língua espanhola.

⁴ Projeto Entrelínguas é um centro de pesquisa, ensino e extensão que desenvolve atividades referentes à Língua Portuguesa e à Língua Espanhola, bem como a interfaces dessas línguas.

⁵ Escola de Idiomas privada situada na cidade de Santa Maria.

“O letramento crítico busca engajar o aluno em uma atividade crítica através da linguagem, utilizando como estratégia o questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isto pode trazer para o indivíduo em sua vida e comunidade” (MOTTA, 2008).

Após vários anos, apostando em diferentes metodologias, pensando e questionando qual seria a melhor forma de ensinar uma língua estrangeira, sobre tudo em relação à produção oral, me parece ser mais adequado pensar em perspectivas holísticas, que atendam às diferentes demandas do ensino, alguns exercícios estruturais muito repetitivos aborreciam os alunos, e apenas aumentavam a desmotivação. Esta seria a maior crítica realizada a esses tipos de metodologias reducionistas: a incapacidade de dar motivação ao aluno, não os permitindo avançar na aprendizagem, até chegar a etapa de obterem a autonomia à aprendizagem, que acredito estar atrelada à utilização da função oral e da interação espontânea da (e na) língua.

Já na Abordagem Comunicativa temos como característica principal o ensino de uma língua estrangeira com ênfase na comunicação e no uso de materiais autênticos e contextos significativos de uso da língua (LEFFA, 1988). Trata-se de ensinar a língua ao aluno com o objetivo de adquirir uma competência de comunicação, pois saber comunicar-se significa ser capaz de produzir, quase que naturalmente, enunciados linguísticos de acordo com a intenção de fala ou conforme a situação de comunicação.

A maior diferença em relação a outras abordagens de ensino anteriores é que, na Abordagem Comunicativa, a aprendizagem é centrada no aluno, e a produção oral dos alunos é trabalhada de forma contextualizada, assim como todas as demais habilidades (leitura, compreensão oral e produção escrita). Assim, possibilitando múltiplas competências, e dando autonomia de escolha de variadas formas de produção oral e escrita na língua estrangeira, tal abordagem ajuda os alunos a vencerem seus bloqueios.

Acredito que a união da Abordagem Comunicativa com o uso das tecnologias estimule os alunos a fazerem pesquisas, e, assim, a perceberem que são os responsáveis pela sua aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem em língua espanhola poderá tornar-se mais agradável e profícua.

Levando em consideração os aspectos mencionados nesta seção, escolhi a ferramenta WhatsApp para ser trabalhada em sala de aula com os alunos, pois

acredito que, no processo de ensino da oralidade, para obter a compreensão e produção de sentido, é necessário recorrer à prática. Também dentro das vantagens de se usar o telefone (e o WhatsApp) em sala de aula, Souza (2013, p.21) elenca alguns argumentos em favor de uma didática mediada por celular: “conveniente, motivante, relevante, fácil, eficaz, rápido de preparar e atual”. O fator do uso das tecnologias, ligado ao ensino comunicativo e ao letramento crítico, neste caso, será de extrema importância, pois possibilitará ao aluno refletir sobre suas convicções, e também sobre seu desempenho na produção da oralidade. Com essa riqueza de campo de trabalho, os alunos poderão ter mais liberdade para praticar a oralidade em língua espanhola, bem como fazer suas pesquisas com as tecnologias escolhidas por eles mesmos, e refletirem sobre suas crenças.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Desenvolver uma proposta didática com o uso do WhatsApp para o desenvolvimento da oralidade em língua espanhola com alunos da Escola X, escola particular de ensino de línguas do município de Santa Maria.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever o contexto da Escola X, escola particular de ensino de línguas do município de Santa Maria; dos alunos que frequentam a escola; e do material didático do curso de Espanhol 2;
- Desenvolver uma proposta didática para melhorar a oralidade dos alunos por meio do uso do aplicativo WhatsApp no curso Espanhol 2.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 TICs e o ensino de línguas: breve histórico geral

O uso das mídias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação possibilita uma vasta gama de opções para agregar um ensino de melhor qualidade para os alunos.

Acreditamos que a tecnologia, aliada aos conteúdos escolares já trabalhados pelos professores, proporciona um melhor aproveitamento aos alunos. No início, as ideias sobre tecnologias não eram tão claras e objetivas: a inovação sempre traz estranhamento e desconfiança por parte de alunos e professores. Assim aconteceu com o livro, com o computador e com as demais tecnologias que foram surgindo ao longo do tempo, e que fazem parte de nossas práticas sociais e educacionais (PAIVA, 2012; 2015; COSTA e FIALHO, 2017).

Essas mudanças tecnológicas, como também outras, não acontecem rapidamente; elas ocorrem aos poucos, e passam a fazer parte de nosso dia a dia gradualmente, até o momento em que se estabilizam, e nem notamos mais sua presença de forma pejorativa.

Com base em Paiva (2015), podemos perpassar a história das tecnologias começando pelo livro, que, antes do formato que conhecemos hoje, tinha o formato de um rolo de papiro. Logo após tal momento histórico, o formato era de códex, o qual já se aproximava do formato que temos hoje.

Conforme Paiva (2015), a imprensa foi invenção de Gutemberg em 1442, e foi a primeira grande revolução tecnológica da humanidade. Agora é a vez do computador, que apesar de estar dentro das escolas, sofre censura de alguns administradores que impedem o acesso a determinadas páginas, sem saber como lidar com elas à favor da educação.

Paiva (2015) também ressalta que, com a chegada e a popularização da imprensa, uma das grandes inovações tecnológicas foi a reprodução de som e vídeo. As primeiras máquinas apenas reproduziam o som, depois imagem e, em seguida, imagem e som ao mesmo tempo.

Já em meados da década de 80, Paiva (2015) afirma que começaram a surgir no Brasil os primeiros computadores pessoais (PCs). A era da informática evoluiu muito rapidamente e o computador, assim como máquina de escrever, imprensa,

gravador de áudio e vídeo, projetor de slides, projetor de vídeo, rádio, televisão, telefone, e fax passaram a integrar o dia a dia da sociedade como parte fundamental. (PAIVA, 2015)

As tecnologias têm vindo como aliadas para o ensino de línguas, e, a cada novidade que surge, a escola tenta introduzi-las na sala de aula, afim de estimular alunos e professores a melhorarem suas relações com o ensino de línguas estrangeiras.

4.2 Um breve histórico do uso de celulares e aparelhos móveis

Aparelhos celulares e tablets se tornaram instrumentos de comunicação indispensáveis em nossas vidas pessoais e profissionais, e também para nossa organização social. Na área da educação, as tecnologias móveis vêm ganhando cada vez mais espaço, e ajudando os professores a proporcionarem a seus alunos aulas mais significativas e mais atrativas para o público jovem, que é usuário assíduo dessas tecnologias. É lamentável que alguns professores ainda vejam a presença desse tipo de tecnologia apenas como forma de distração e dispersão nas aulas. Algumas instituições de ensino inclusive proíbem o aluno de levar ferramentas tecnológicas para a sala de aula. Nesse contexto, Vera Menezes aponta:

“As máquinas dominam as comunicações no mundo moderno. O ambiente linguístico tem sido recriado artificialmente e o professor e o livro têm sido forçados a se integrarem a esses novos meios de transmissão. ” Essas afirmações parecem ter sido feitas hoje, mas foram feitas por Kelly (1969) ao final da década de 60. (Kelly 1969 *apud* Menezes)

No ensino e aprendizagem de línguas, as tecnologias móveis já vêm sendo exploradas, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Menezes (2015) nos afirma que aplicativos de dicionários, vocabulário, conjugadores de verbos, estão cada vez mais presentes no cotidiano de alunos e professores. Para que possamos desenvolver uma didática para o ensino de línguas estrangeiras eficaz e atrativa para nossos alunos, mostra-se importante, no momento, desenvolver aulas e atividades que explorem os benefícios das tecnologias móveis, sobretudo dos aplicativos de celulares.

Também acreditando no potencial didático do aplicativo de troca de mensagens WhatsApp, e com o intuito de testar os desafios e possibilidades do trabalho com tecnologias móveis no ensino de línguas estrangeiras, foi desenvolvido um Projeto de E-Tutoria via WhatsApp, para uma disciplina do curso de graduação em Letras,

Português-Alemão, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em tal projeto, Souza (2015) criou um grupo no WhatsApp com seus alunos, que, nesse caso, eram alunos de inglês como língua estrangeira. O propósito de seu projeto era proporcionar uma interação comunicativa entre seus alunos, uma vez que o professor enviava, através do WhatsApp, questões para serem solucionadas, respondidas, debatidas em casa, e que seriam posteriormente melhor trabalhadas em sala de aula com a colaboração de todos os alunos. Assim, esperava-se que o tempo em sala de aula ficasse mais reservado para a oralidade e não para uma exposição do conteúdo estrutural. Souza (2015) destaca a possibilidade e facilidade de criação de grupos através do WhatsApp que, em sua opinião, foi responsável pela criação de um espaço virtual interativo e colaborativo, pois é de fácil acesso aos alunos e pode servir de apoio ao processo de ensino-aprendizagem de LE.

Atualmente, os aparelhos celulares, smartphones, tablets e similares têm provocado novas formas de interação social, e conseqüentemente uma diminuição das barreiras espaciais entre as pessoas. Afinal, com a ajuda desses aparelhos, fica cada dia mais fácil a interação de pessoas de diversos cantos do mundo. O fato de podermos estar sempre conectados, a qualquer hora e em qualquer lugar, com qualquer pessoa, onde quer ela esteja, veio alterar a configuração da sociedade e mudar as nossas relações sociais, pois não só conhecemos pessoas, como também vivemos experiências em diversos ambientes. As conexões não são apenas pessoais, mas também profissionais, intelectuais e acadêmicas.

Na contemporaneidade, os métodos de estudos ligados a aparelhos móveis estão tendo uma alta procura, pois nossos alunos, que são nativos digitais, estão acostumados a usar a tecnologia na maior parte do seu dia. Nós como professores, devemos buscar maneiras de levar essa tecnologia, tão presente na vida dos jovens, para dentro da sala de aula e usá-la a nosso favor. Há algum tempo atrás, usar tecnologia em sala de aula era muito limitado à barreira física da escola; hoje em dia, com a disseminação dos aparelhos móveis e do sinal da internet, fica mais fácil acessar informações de qualquer lugar a qualquer hora.

O termo “learning” é muito claro, e não gera dúvidas; já o conceito de *mobile* pode estar ligado tanto às diversas tecnologias móveis existentes, como também à mobilidade do aluno ou dos conteúdos. A mobilidade, neste sentido, não deve ser apenas entendida como algo espacial, mas que também desmitifique as fronteiras do

saber, aumentado as chances da aprendizagem e do acesso à informação por parte dos alunos e professores.

Uma das características do *m-learning*, que pode ser um aliado na educação, é o aproveitamento dos dispositivos que os alunos utilizam diariamente, em qualquer lugar e hora ressignificando as noções de tempo e espaço. Ademais, como os dispositivos móveis são de fácil acesso e muito presentes na vida dos jovens, educadores podem vê-los como aliados no ensino, e não como inimigos.

A utilização do celular em sala de aula vai continuar a merecer atenção do professor, no presente e no futuro, no sentido de ajudar o aluno a buscar meios educacionais nas redes e, futuramente, passar a ser uma tendência a ser adotada por todas as escolas, segundo os padrões cíclicos que as ferramentas tecnológicas tendem a manter na histórica do ensino de línguas (PAIVA, 2012; COSTA e FIALHO, 2017).

4.3 Histórico de metodologias e abordagens do ensino de língua estrangeira.

Iniciaremos nossa retomada histórica a partir do método tradicional, que também pode ser chamado de gramática-tradução. É o primeiro e mais antigo método de ensino de línguas estrangeiras.

Para Leffa (2007):

Abordagem estrutural: O que o aluno precisa aprender são o léxico e as estruturas gramaticais da língua. Deve saber expressar-se dentro de um vocabulário adequado e com correção gramatical. Pode haver uma tolerância maior ou menor para com os vícios de linguagem, incluindo estrangeirismos, problemas de regência, mas geralmente não são aceitos. A preocupação é mais com a forma do que com o conteúdo. (LEFFA, 2007, pag.24-25)

Cestaro afirma que, saber uma língua estrangeira era vista como uma atividade em que o aluno apenas aprendia e memorizava regras, com o objetivo de dominar a escrita da língua. Os alunos recebiam várias listas de vocabulário, e atividades basicamente de aplicação das regras de gramática e tradução. A relação professor/aluno era de total autoridade do professor, e pouco espaço era proporcionado ao aluno; a interação professor/aluno era praticamente inexistente.

Já na metodologia direta, o foco da aprendizagem era estar em contato direto com a língua estrangeira, fazendo com que a língua materna de certa maneira fosse esquecida. A compreensão dos significados acontecia com uso de gestos, desenhos,

fotos, simulação, enfim, qualquer coisa que ajudasse, mas sem jamais usar à tradução. O nome usado, “metodologia direta”, está ligado ao acesso direto à compreensão, de forma com que o aluno pensasse diretamente na língua estrangeira, o foco total era na comunicação.

Após muitos anos apostando e utilizando esse tipo de abordagem, veio à resposta, que os exercícios estruturais muito repetitivos aborreciam e desmotivavam os alunos rapidamente. Esta seria a maior crítica feita a esses métodos, a incapacidade encontrar nesse tipo de abordagem a motivação do aluno, assim o aluno não avançava, e era impossível terem a autonomia de utilizarem a função oral e espontânea da língua.

Já abordagem comunicativa tem como característica principal o ensino de uma língua estrangeira com ênfase na comunicação. Trata-se de ensinar a língua estrangeira para o aluno com o objetivo de adquirir uma competência de comunicação. Este conceito foi desenvolvido por Hymes (1991 *apud* Cestaro) baseado em reflexões críticas sobre a noção de competência e performance de Chomsky.

Cestaro, afirma que para saber se comunicar significa ser capaz de produzir involuntariamente diversos tipos de enunciados linguísticos de acordo com a intenção de fala ou conforme a situação de comunicação em que o aprendiz se encontra.

Na abordagem comunicativa a aprendizagem é centrada no aluno e este tem espaço dentro da sala de aula, o professor dá muita importância a suas produções dando ao aluno a escolha de variadas formas de produzir na língua estrangeira, ajudando-os a vencerem seus bloqueios e assim poderem ser autônomos na utilização oral e espontânea da língua.

4.4 Letramento crítico

Atualmente o avanço das tecnologias e a utilização das redes sociais para as pessoas se expressarem, de certa forma, deixa distante aquela “antiga” maneira de expressar-se sobre os assuntos cotidianos: hoje em dia, quando não estamos satisfeitos com algo, é muito mais fácil escrevermos em uma rede social o que pensamos. Desta maneira algumas pessoas estão aos poucos, se distanciando da oralidade da própria língua materna. Neste contexto, Soares (2004) entende que o letramento crítico tem um papel de extrema importância nesta tarefa, pois a linguagem

exerce um papel fundamental na formação crítica dos cidadãos, isso porque, é com a linguagem que os discursos podem ser melhor analisados e ter seus significados negociados e construídos socialmente entre as pessoas. A autora afirma que o letramento crítico pode ser provocado a partir do trabalho desenvolvido pelos próprios professores, possibilitando assim, que seus alunos cheguem às diversas interpretações possíveis dos vários discursos produzidos na oralidade, que são trabalhados em sala de aula.

Neste contexto acreditamos que a tarefa proposta pela professora possa, de alguma maneira, instigar o aluno a debater sobre os temas da atualidade, que venham a melhorar a sua convivência com outros indivíduos da sociedade. Esperamos também que os alunos reflitam sobre os temas em questão, e tragam novas perspectivas para o respeito entre as pessoas - o que é de extrema importância.

5 METODOLOGIA

O objetivo geral desta pesquisa, cumpre lembrar, é desenvolver uma proposta didática com o uso do aplicativo WhatsApp, para o aprimoramento da oralidade em língua espanhola de alunos da Escola X, escola particular de ensino de línguas do município de Santa Maria-RS. Os objetivos específicos são: (1) avaliar o contexto da Escola X; a realidade dos alunos que frequentam a escola; e o material didático do curso de Espanhol 2; e (2) desenvolver uma proposta didática para o uso do aplicativo WhatsApp no curso “Espanhol 2” desta instituição.

Para tanto, usaremos como suporte teórico-metodológico o ciclo recursivo de produção de material didático para o ensino de línguas, proposto por Leffa (2007), que acreditamos contemplar as etapas necessárias para desenvolver as propostas didáticas com estes alunos, da referida escola de Santa Maria.

No contexto escolar, tanto de crianças como de adultos, os alunos enfrentam problemas no momento da produção da oralidade em língua estrangeira, como, por exemplo, a desmotivação pelo fato de não perceberem seus avanços em relação aos conteúdos, e a sensação de não desenvolverem habilidades adequadas na produção da oralidade. Acredito que o uso das tecnologias, em especial a do WhatsApp, ajude estes alunos, motive-os à interação oral em língua espanhola. Trabalhar sobre a

própria realidade é uma conduta que encontra respaldo no ciclo recursivo de Leffa (2007).

A produção de materiais didáticos para o ensino de línguas nada mais é do que uma sequência de atividades guiada com o objetivo da aprendizagem do aluno. Essa sequência de atividades pode ser criada de várias maneiras, e pode envolver um número diferenciado de etapas, mediante o que o professor deseja abordar com o aluno (LEFFA, 2007). Para que o material didático tenha seu objetivo alcançado, é importante que tenha pelo menos quatro etapas: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação. O ideal, com base em Leffa, é que essas quatro etapas formem um ciclo recursivo, onde a avaliação leve a uma nova análise, reiniciando um novo ciclo. (LEFFA, 2007). Sendo assim, vamos explicar a importância de cada uma das etapas do ciclo recursivo.

A etapa da análise, com base em Leffa, é aquela na qual o professor busca as necessidades dos seus alunos, faz as pesquisas necessárias para perceber o que seus alunos necessitam naquele momento, incluindo também o nível de adiantamento dos mesmos e, o mais importante, o que eles precisam aprender naquele momento e contexto. É fundamental que o professor leve em consideração o que o aluno já sabe: esse aprendizado deve servir de impulso para que ele alcance o que ainda não sabe. O professor deve saber acionar o conhecimento prévio que este aluno já possui, pois ninguém aprende sem ter uma vivência; essa capacidade de trazer o conhecimento que o aluno já possui é uma das chaves para o sucesso do material didático.

Com base nesse contexto, a proposta vai ser desenvolvida em uma Escola X, instituição particular de Santa Maria, onde a pesquisadora presta serviços. Os alunos da turma escolhida são adultos, com idades entre 18 e 40 anos, e assistem a duas horas aulas semanais nesta instituição de ensino. Essa escola adota uma metodologia comunicativa, e possui material didático em livro disponibilizado aos alunos. Cumprido enfatizar, a professora tem total liberdade de trabalhar diferentes materiais para aperfeiçoar a aprendizagem dos alunos.

Já sobre a etapa do desenvolvimento, Leffa relata que é aquela na qual os objetivos são definidos com clareza, depois da análise das necessidades que acontece na primeira etapa. A definição clara dos objetivos dá a direção correta para a atividade que está sendo desenvolvida no material didático. É muito importante, para os dois lados, quem faz a tarefa deve deixar claro o que o material deve pedir e a

forma que será avaliado, e para quem usa o material, esta ordem do que vai exigido deve estar claro para poder ser realizado da melhor maneira possível.

Após definir os objetivos, é o momento de selecionar os conteúdos que serão utilizados para chegarmos ao nosso objetivo. Se ele for, por exemplo, levar o aluno a elaborar um fragmento oral, o conteúdo selecionado pode ser um áudio, uma amostra de uma entrevista, ou uma conversa formal ou informal sobre determinado tema, que instigue o aluno a começar a pensar e refletir sobre o assunto proposto.

A hora de definir as atividades do material didático é o momento no qual mais vamos utilizar a prática. Não que a teoria não seja importante, afinal, ela é quem embasa o porquê (a justificativa) para a utilização dessa e não de outra metodologia. Ou seja: precisamos ter essa base teórica para justificar a escolha. Mas a parte mais importante deste momento será a prática, porque é realmente o que o aluno vai ver e realizar (fazer ou produzir).

Definir os recursos que serão utilizados é outro fator muito importante: o mais usado é o papel, mas pode ser muitos outros, como, por exemplo, livro, revista, jornal etc. Com o avanço das tecnologias, podemos estender ainda mais nosso leque de alternativas sobre recursos, utilizando meios tecnológicos como recursos para chegar ao nosso objetivo com o material didático em questão.

Após todos esses processos, chegou a hora de ordenar as atividades, de acordo com a facilidade e a necessidades dos alunos. Esses dois critérios tem um efeito ainda melhor quando unidos, pois uma atividade de fácil entendimento para o aluno, unida às necessidades deste aluno, resultará na atenção e na motivação que tanto buscamos dele. Tratando da atenção dos alunos, podemos discutir sobre a questão, talvez a mais importante em uma sala de aula: a motivação para que eles pensem, planejem e realizem tarefas que sejam prazerosas, e que os mantenha atentos e motivados durante a aula, o que naturalmente, não é uma tarefa fácil. Por esse motivo, nós, professores, devemos sempre pensar em atividades que provoquem a curiosidade e o prazer de nossos alunos. Neste aspecto, acreditamos que as tecnologias possam ser grandes aliadas.

Já na etapa da implementação, Leffa afirma que podemos ter três situações: a primeira, onde o material vai ser usado pelo próprio professor que o criou. A segunda, onde o material vai ser usado por outro professor; e a terceira, onde o material vai ser usado diretamente pelo aluno, sem presença do professor. Cada uma dessas situações merece uma atenção diferente, as vezes menor, quando o material será

utilizado com o professor na sala de aula, e as vezes maior, quando utilizado sem a presença professor, pois, neste caso, o cuidado com a elaboração e a instruções deve ser redobrada, para que seja de bom entendimento das partes.

Na última etapa, Leffa nos traz a avaliação dos materiais, que pode ser feita de modo formal ou informal. Dependendo de quem envolve o trabalho, quando é feito por um professor e aplicado por ele mesmo, podemos utilizar a avaliação informal, mas quando este trabalho é feito por mais de um professor, já se exige que esta avaliação seja mais formal.

6 ANALISE DE DADOS

Como anunciamos na introdução deste trabalho, o objetivo geral é apresentar uma proposta didática com o uso do WhatsApp para o desenvolvimento da oralidade em língua espanhola com alunos da Escola X. Assim, neste primeiro momento, apresentamos a análise do contexto e, logo após, o desenvolvimento das propostas.

6.1 Análise do contexto

A proposta apresentada tem como base uma escola particular de Santa Maria identificada como Escola X de Idiomas, localizada no bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, onde a pesquisadora deste trabalho presta serviços. Os alunos da turma escolhida para participarem da pesquisa são adultos, entre 18 e 40 anos, e assistem duas horas aulas semanais nesta instituição de ensino. Esta escola propõe o uso de uma metodologia dita comunicativa, e possui material didático na forma de um livro disponibilizado aos alunos. Conforme já mencionado em laudas prévias, a professora (eu, a autora da pesquisa) tem total liberdade de trabalhar com diferentes materiais e recursos para aperfeiçoar a aprendizagens dos alunos.

Com base neste contexto, a pesquisadora está desenvolvendo esta proposta com o objetivo de que com o material apresentado aos alunos possa de alguma forma faze-los refletir sobre suas posturas, suas visões de mundo quanto ao restante da sociedade e, principalmente, a respeito de suas práticas de interação em língua espanhola.

O desenvolvimento do material da aula foi baseado no ciclo recursivo de Leffa, conforme já explicitado, e também apoiado no letramento crítico, pois acreditamos que a união destes dois, possibilitará ao aluno uma quantidade maior de opções para o desenvolvimento da tarefa, cumprindo o objetivo de, além de proporcionar uma discussão, uma reflexão sobre um tema tão pertinente nos dias atuais, também busca provar a positividade do uso do WhatsApp em sala de aula.

6.2 Desenvolvimento da proposta didática

O livro didático usado pelos alunos nas aulas regulares, na Escola X, é um material que trabalha as quatro habilidades, mas que, sobretudo tem uma ênfase maior na oralidade da língua. Primeiramente, são realizados exercícios de tradução de pequenas frases do espanhol para o português, e logo após é realizada a repetição das estruturas em língua espanhola; e, para finalizar a sequência, os alunos devem elaborar frases em língua espanhola com o vocabulário aprendido na unidade trabalhada em aula. Essa metodologia empregada sozinha pode parecer um tanto gramatical, mas acreditamos que apoiada ao uso da ferramenta WhatsApp, com o auxílio do letramento crítico juntamente com o enfoque comunicativo conseguiremos cumprir o objetivo desta proposta.

O material elaborado pela autora deste artigo, que será trabalhado em sala de aula, contará em um primeiro momento com um vídeo e perguntas que nortearão primeiramente a discussão, entre alunos e professor, sobre o tema em questão: Homossexualidade x Homofobia. Logo após, os alunos desenvolverão a atividade de criar uma situação parecida com o vídeo assistido, onde deverão debater, gravando áudios, falando, discutindo, ou até mesmo defendendo em uma situação fictícia um amigo, um conhecido, ou apenas alguém que sofreu homofobia. Esta proposta que está sendo elaborada, não diferentemente do material da escola em questão, procura dar ênfase ao desenvolvimento da parte oral da língua espanhola.

Em primeiro lugar, apresentamos dois planos de aula que possuem o foco na metodologia comunicativa e no letramento crítico, com o auxílio do uso do aplicativo WhatsApp para o desenvolvimento da oralidade em língua espanhola.

Acreditamos que a proposta que o letramento crítico nos traz, agregada ao enfoque da metodologia comunicativa seja de grande valia, pois esta opção

proporciona aos alunos uma reflexão sobre seus pensamentos, desta maneira colocando em prática as principais características do letramento, e unindo a oralidade da língua com a gravação de áudio ou vídeos. Buscamos chegar ao objetivo desta proposta didática, que é usar um dos aplicativos mais utilizados pelos nossos alunos a favor da prática da oralidade em língua espanhola.

6.3 Atividade: Proposta de plano de aula (aula 01)

O tema das aulas terá como título: “Vamos intervir em um caso de homofobia?”, será aplicado em alunos do nível 2 de espanhol da Escola X, cada aula terá duração de 50 minutos. O objetivo geral é desenvolver a capacidade da oralidade em língua espanhola e os específicos são; capacitar os alunos a escreverem e falarem a língua espanhola e propiciar que os alunos possam desenvolver o senso crítico sobre o assunto abordado.

A atividade irá se dividir em duas aulas. Na primeira aula, a professora dará início conversando sobre tecnologias, a importância no nosso dia a dia, trazendo de alguma maneira o assunto de redes sociais para a discussão. Neste momento irá apresentar a eles a ferramenta WhatsApp, não apenas como uma forma mais rápida de se comunicar, mas também uma forma de desenvolver a oralidade em suas aulas. Então será explicada a atividade aos alunos, a tarefa consiste na elaboração de uma situação onde um dos colegas sofreu homofobia, situação esta, parecida com a que é vivida no vídeo apresentado. Os colegas comovidos pela situação, devem ajuda-lo gravando vídeos ou áudios para serem postados em grupos de WhatsApp, o que conscientiza da importância do respeito às pessoas. Logo após, os alunos irão coletar os dados que vão precisar para realizar a tarefa. Para isso, será exposto um vídeo para instigar um primeiro debate sobre o tema. A professora irá fazer perguntas sobre o tema, para os alunos criarem base e vocabulário que serão necessários para a realização da tarefa.

Este vídeo, que será apresentado, é de um programa de televisão que é divulgado no Canal Sur Televisión, todas as quintas-feiras, às 21h 30min, onde a apresentadora, Toñi Moreno, aborda um tema de interesse social, e simula alguma situação polêmica, utilizando câmeras escondidas. Cada tema conta com atores diferentes, e cada um destes atores está preparado para agir, e colocar-se em situações de conflito, objetivando ver até onde as pessoas, que assistem tal situação,

são capazes de ajudarem ou não, quem está sofrendo a agressão. Este vídeo foi escolhido porque retrata muito bem o que a pesquisadora deste trabalho busca: que é a interação dos alunos, por meio do letramento crítico, e colocar em prática o desenvolvimento da oralidade em língua espanhola.

Esta atividade pode ser feita em duplas ou grupos de no máximo 4 pessoas.

Os alunos podem utilizar internet, meios jornalísticos, entrevistas em geral. Também podem utilizar seus aparelhos para gravarem, editarem e reproduzirem os dados coletados.

	Perguntas feitas pelo professor:
01	O que é homossexualidade?
02	Quem é considerado homossexual?
03	O que determina a orientação sexual de alguém? Ela pode ser alterada?
04	Homossexuais e lésbicas são facilmente identificáveis?
05	Que tipo de trabalho têm os homossexuais?
06	Homossexualidade é uma doença mental?

Perguntas retiradas e adaptadas: <https://portugalgay.pt/friend/perguntas/>

Será avaliada a criatividade do aluno, o trabalho em grupo, e o convencimento do áudio ou vídeo gravado. Além disso, também a oralidade adequada da língua espanhola.

Atividade: Proposta de plano de aula (aula 02)

Como descrito anteriormente o tema das aulas terá como título: “Vamos intervir em um caso de homofobia?”, será aplicado em alunos do nível 2 de espanhol da Escola X, cada aula terá duração de 50 minutos. O objetivo geral desta segunda aula é o mesmo da primeira que é desenvolver a capacidade da oralidade em língua espanhola e os específicos são; capacitar os alunos a escreverem e falarem a língua espanhola e propiciar que os alunos possam desenvolver o senso crítico sobre o assunto abordado.

O desenvolvimento da atividade do segundo encontro irá começar com os alunos trabalhando na execução dos áudios ou vídeos e postar no grupo de WhatsApp, logo após os trabalhos serão vistos e ouvidos por todos e discutidos caso necessário. Esta atividade pode ser feita em duplas ou grupos de no máximo 4 pessoas. Os recursos utilizados pelos alunos podem ser: internet, meios jornalísticos, entrevistas em geral. Também podem utilizar seus aparelhos para gravarem, editarem e reproduzirem os dados coletados.

Serão avaliados a criatividade do aluno, o trabalho em grupo e o convencimento do áudio ou vídeo gravado, além da oralidade adequada da língua espanhola.

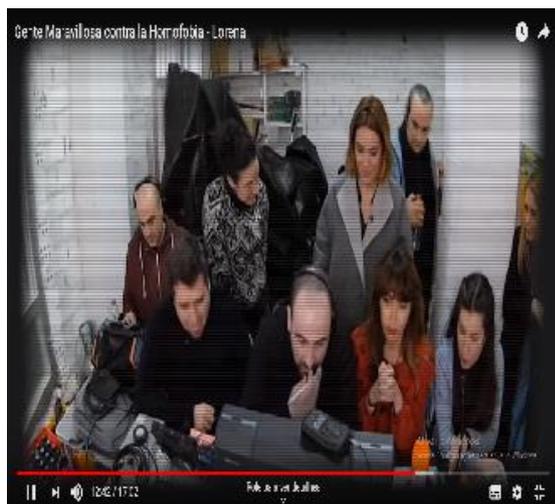


⁶Imagem 01.



⁶ Fragmento do vídeo apresentado pela professora aos alunos.

⁷Imagem 02.



⁸Imagem 03.

Link do vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=NwYIIOUwmfl>

Acreditamos desta maneira estar relacionando as teorias trabalhadas no referencial teórico deste artigo, pois com a ajuda das tecnologias e o uso da ferramenta WhatsApp, e com o desenvolvimento do letramento crítico nas discussões sobre o tema, estamos trabalhando o que foi proposto no referencial teórico deste trabalho.

Esta proposta é dividida em algumas etapas que serão desenvolvidas em duas aulas. A primeira aula é o momento onde o professor apresenta o aplicativo WhatsApp como ferramenta educacional para os alunos, explicando seu funcionamento no viés educacional, além dos pontos positivos para a aprendizagem. Na segunda etapa os alunos devem começar a fazer anotações sobre o assunto com a ajuda das perguntas norteadoras trazidas pela professora. Depois disso, verão os vídeos para se inspirarem a fazerem a proposta. Por último, ficará a parte da confecção dos áudios ou vídeos, os quais objetivam problematizar uma situação de homofobia com um dos colegas, e logo após ajudá-lo com mensagens de apoio.

⁷ Fragmento do vídeo apresentado pela professora aos alunos.

⁸ Fragmento do vídeo apresentado pela professora aos alunos.

Por fim, é de extrema importância lembrar que as atividades propostas neste trabalho, são meras sugestões e que podem ser usadas ou não. Diante disso, o ideal é que o professor que pense em utilizar este plano, planeje o seu uso antes da aplicação e analise as consequências desta decisão, pois existem pontos positivos e negativos nestas práticas, e também há de se levar em consideração o contexto em que essa atividade será realizada (escola, turma, idade, uso de celulares, existência de computadores ou similares, ter acesso à internet, etc.)

7 CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi o de elaborar uma proposta didática com o uso do aplicativo WhatsApp, para o desenvolvimento da oralidade em língua espanhola, com alunos da Escola X, e também avaliar o contexto da Escola X – a realidade dos alunos que frequentam a escola - e o material didático do curso de Espanhol 2 - como também desenvolver uma proposta didática para o uso do aplicativo WhatsApp no curso “Espanhol 2” desta instituição.

O material elaborado pela autora deste artigo, que será trabalhado em sala de aula, contará em um primeiro momento com um vídeo e perguntas que nortearão inicialmente a discussão entre alunos e professor, sobre o tema em questão, Homossexualismo x Homofobia. Logo após esse momento inicial, os alunos criarão uma situação parecida com a do vídeo assistido, situação esta, onde devem encenar, gravar áudios ou vídeos, falar, discutir ou até mesmo defender na ficção, um amigo, conhecido ou apenas alguém que sofreu homofobia.

Acreditamos que a proposta que o letramento crítico nos traz unido a metodologia comunicativa, enquanto educadores e educadoras de línguas, sejam de grande valia, pois esta opção teórico-metodológica busca nos (e dos) alunos uma reflexão sobre seus pensamentos, colocando em prática suas principais características, e unindo a oralidade da língua - com a gravação de áudio ou vídeos - buscamos chegar no objetivo desta proposta didática, que é usar um dos aplicativos mais utilizados pelos nossos alunos a favor da prática da oralidade em língua espanhola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEVILÁQUA, André Firpo. **LINGUAGENS E TECNOLOGIAS A SERVIÇO DE UMA ÉTICA MAIOR: A PRODUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NO VIÉS DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS**. Disponível em:

<<http://pos.ucpel.edu.br/ppgl/wpcontent/uploads/sites/4/2018/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Andr%C3%A9-Firpo-Bevilaqua.pdf>>. Acessado em 30/11/2018.

CESTARO, Selma Alas Martins. **O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia**. Univ. Fed. Rio Grande do Norte /USP. Disponível em: <<http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>>. Acessado em: 8 maio. 2016.

COSTA, A. R.; FIALHO, V. R. Ontem, hoje e amanhã: sobre a web e as ferramentas colaborativas emergentes para o professor de língua estrangeira. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, p. 147-173, 2017.

HOPPE, Marcia Cristina. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O LETRAMENTO CRÍTICO NA SALA DE AULA E AS PRÁTICAS SOCIAIS**. Uniletras, Ponta Grossa, v. 36, n. 2, p. 201-209, jul/dez. 2014 Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>>. Acessado em 30/11/2018.

LEFFA, Vilson. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática** / [organizado por] Vilson J. Leffa. 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007. 206p.

FALTA A REFERÊNCIA A LEFFA, V. 1988. OLHAR NO SITE DELE.

MARQUES-SCHÄFER. Gabriela; MELLO. Deborah. **Ações e reflexões sobre o uso de um grupo de WhatsApp tutoriado para aprendizagem de língua estrangeira**. EntreLínguas, Araraquara, v.2, n.2, p.163-178, jul./dez. 2016 Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8493>>. Acessado em 30/11/2018.

MOTTA, Aracelle Palma Fávero. **O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/379-4.pdf?PHPSESSID=2009051408162317>. Acessado em 31/12/2018.

MOURA, Adelina Maria Carreiro. **Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo**. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13183/1/Tese%20Integral.pdf> Acessado em 30/11/2018.

OLIVEIRA. Cláudio de; MOURA. Samuel Pedrosa. **TIC'S NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864> Acessado em 30/11/2018.

PAIVA, Vera Lucia Menezes Oliveira e. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica.** In: JESUS, Dánie Marcelo de; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.) Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas, SP : Pontes Editores, 2015, p.21-34.

PRENSKY, Marc. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula.** Conjectura, Marc Prensky. v. 15, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>>. Acessado em: 30/11/2018.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista brasileira de educação, [online], v. 1, n. 25, p.5-17, abr. 2004.

SOUZA, Melody Pablos. **Ressignificando o Papel do Celular em Sala de Aula: Possibilidades de Utilização no Ensino de Língua Inglesa.** 2013. 51fls. Monografia (especialização em Língua Inglesa) - Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

SOUZA, C. F. de. **Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa.** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 39-50, 2015.